



## Senado terá audiência pública sobre Agricultura Orgânica

Com a intenção de proporcionar um espaço de debate em alto nível, que facilite a aprovação de leis, alteração de decretos e publicação de normas que agilizem a agricultura orgânica, será realizada uma Audiência Pública no Senado Federal dia 26 de novembro, às 9.30hs. Esta audiência foi uma iniciativa do Senador Neuto de Conto – PMDB/SC, presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária.

Estarão presentes na mesa que irá apresentar oportunidades e desafios do setor orgânico no Brasil:

**Fabio Ramos**– Diretor da Agrosuisse

**Fernando Augusto de Souza**– Coordenador do Centro de Pesquisas Mokiti Okada

**Joe Valle** - Produtor Orgânico (Fazenda Malunga) e Secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do MCT

**José Alexandre Ribeiro**– Representante da ONG BioBrasil

**Maria Beatriz Martins Costa**– Diretora do Planeta Orgânico

**Rogério Dias** – Diretor do Departamento de Agroecologia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA

**Renato Linhares de Assis** - Embrapa Agrobiologia

**Sérgio Pedini**– Professor da Escola Agrotécnica Federal de Machado- MG



Confira abaixo as exposições de motivos apresentada pelo Senador Neuto para justificar a apresentação e votação do requerimento para a realização de uma Audiência Pública na CRA para discutir a cadeia produtiva e os desafios da agricultura orgânica no Brasil.

### ***Os desafios da Agricultura Orgânica***

O consumo consciente e a adoção de práticas ecologicamente corretas reciclagem de resíduos, preservação de matas, nascentes e uso racional de água e energia começam a fazer parte do dia-a-dia da sociedade brasileira. O consumidor atual exige cada vez mais um alimento seguro, saudável e livre de agrotóxicos. A partir da última década, foi registrado no Brasil um avanço da agroecologia, um conceito de uma agricultura ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

### ***Produção Nacional***

Hoje o Brasil ocupa a segunda posição na América Latina em termos de área manejada organicamente: 100 mil hectares em cerca de 4.500 unidades de produção orgânicas certificadas. Aproximadamente 70% da produção brasileira encontra-se nos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. Nos últimos anos o crescimento das vendas chegou a 50% ao ano. Os principais produtos brasileiros exportados são café (Minas Gerais); cacau (Bahia); soja, açúcar mascavo e erva-mate (Paraná); suco de laranja, óleo de dendê e frutas secas (São Paulo); castanha de caju (Nordeste) e guaraná Amazônia).

No Brasil a produção de orgânicos teve um grande impulso nos últimos dois anos. Atraídos pelo preço dos produtos no mercado, em média 30% mais elevados do que o produto convencional, por uma possível diminuição nos custos de produção ou por uma maior possibilidade de conservação dos recursos da propriedade rural, o certo é que esse número vem aumentando dia a dia. A demanda no Brasil cresce cerca de 30% ao ano. As exportações absorvem 70% do volume total certificado, gerando segundo dados de, uma receita de R\$ 100 milhões em 10 mil toneladas de soja, café, castanha, óleo de dendê, suco de laranja, cacau, erva-mate, banana, guaraná, etc. O maior estímulo às exportações são os preços que se obtém pelo produto diferenciado, podendo atingir ágios de 30 a 60% de acordo com o produto.

O mercado interno abastece-se principalmente de produtos frescos, hortaliças, legumes e frutas, mas pouco a pouco, amplia-se a variedade de produtos que vem sendo oferecida nos pontos de venda, incluindo os alimentos processados. Segundo dados do MAPA, o número de produtores envolvidos com a agricultura orgânica no Brasil mais que dobrou nos últimos dois anos, passando de 700 para cerca de 1500, organizados em cooperativas ou trabalhando individualmente. Em todos os países que já atingiram uma boa posição como exportadores de orgânicos nota-se uma participação ativa do governo na promoção da agricultura orgânica, incentivando na produção, comercialização, pesquisa científica, estabelecendo normas de produção compatíveis às dos mercados importadores.

### **Gargalos**

O governo brasileiro deu seus primeiros passos no ano de 1999 com o lançamento da Instrução Normativa de 17 de maio de 1999, pelo Ministério de Agricultura e Abastecimento, com normas para a produção, processamento, distribuição identificação, e certificação da qualidade de produtos orgânicos de origem animal ou vegetal. Passados oito anos, finalmente a regulamentação foi publicada no Diário Oficial da União (28/12/2007). Foi aberta consulta pública e agora só falta a aprovação final pelo Ministro da Agricultura e o pelo Presidente da República.

As novas regras do agribusiness internacional passam necessariamente pela adoção de padrões de certificação, rotulagem de transgênicos, e rastreabilidade, para garantir ao consumidor a oportunidade de escolha do que lhe for mais conveniente. O Brasil deve caminhar neste sentido para conquistar o mercado externo para seus produtos.

Existe uma demanda crescente pelo produtos orgânicos certificados no Brasil e no mundo, gerando um mercado atraente para produtores e distribuidores. O mercado mundial de orgânicos movimentava cerca de US\$ 23,5 bilhões de dólares por ano, e há uma expectativa de crescimento da ordem de 20% ao ano. Deste mercado incluem-se produtos frescos, processados, industrializados e até artigos de cuidados pessoais, produzidos com matérias primas obtidas sob o sistema orgânico. O Brasil tem grande capacidade de conquistar o mercado externo, desde que todas as partes envolvidas cumpram devidamente seu papel, como o governo, a iniciativa privada e as instituições certificadoras.

Visando discutir toda a cadeia produtiva da agricultura orgânica, é que proponho a realização de uma audiência pública no âmbito da Comissão de Agricultura (CRA) para que se aprofunde o debate entre representantes das organizações não governamentais, centros de pesquisa, universidade, Governo Federal e produtores. A janela de oportunidades para este novo nicho de mercado está aberta e o Governo Federal precisa agilizar os procedimentos para incentivar e desburocratizar as várias etapas para a certificação da produção agroecológica.

### **Senador Neuto De Conto (PMDB/SC)**

Presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária

